

A REIVINDICAR ABERTURA DE CONCURSOS INTERNO E EXTERNO PARA A CLASSE

# Professores entregam postais à secretária que se segue

O prazo para realização de concursos termina segunda, mas os docentes não baixam os braços.

Nova secretária da Educação, reivindicações antigas dos docentes: O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) entregou ontem na secretaria regional da Educação e Formação mais de 2700 postais de docentes de todo o arquipélago que exigem a abertura de concursos interno e externo, em 2011.

Enquanto na Assembleia Legislativa o deputado do PCP tentava debater o mesmo assunto, à porta das instalações da secretaria, os professores mostravam o seu descontentamento num protesto silencioso.

A luta pelos concursos interno e externo remonta ao início deste mês, quando a anterior secretária da Educação e Formação anunciou que em 2011 os concursos não seriam abertos, alegando constrangimentos legais no âmbito do Orçamento de Estado.

O sindicato considerou, no entanto, que os argumentos de Maria Lina Mendes não eram "legítimos".

"Nós sempre consideramos que isso era uma decisão política e que não havia constrangimentos legais para a não realização dos concursos. Até porque a autonomia permite que o executivo governe sobre a sua própria administração", diz o dirigente sindical Vítor Silva, que informou a população dos direitos dos trabalhadores. Uma necessidade que se sente em Portugal, mas sobretudo nos Açores. "Muitos trabalhadores não exercem os seus direitos por não terem conhecimentos", frisa.

E essa "divulgação", que o sindicalista classifica de "muito difícil", que a União de



**PROFESSORES** manifestaram-se, ontem de manhã, à porta da secretaria regional da Educação

regional autónoma", adianta António Lucas, presidente do SPRA.

Os docentes transmitiram a reivindicação à anterior secretária, mas Maria Lina Mendes reafirmou a intenção de não abrir concursos interno e externo em 2011.

Agora, os sindicalistas esperam maior abertura por parte de Cláudia Cardoso que assumiu funções ontem ao final da manhã, substituindo Maria Lina Mendes. "Tudam as pessoas, muda a equipa", por isso os professores têm esperança que a nova secretária tome uma posição diferente.

Em causa estão dois cursos que não são abertos este ano. "O concurso interno permite a mobilidade dos

professores do quadro, nomeadamente daqueles que estão numa ilha que não é a sua ilha de residência e portanto pretendem, por via do concurso interno, deslocar-se para uma escola da sua ilha de residência. O concurso externo é aquele que permite o ingresso no quadro".

Para António Lucas, os cursos são necessários, tendo em conta o número de professoras a contratar (aproximadamente oito centenas dos cerca de cinco mil que se encontram a leccionar na Região). E de acordo com o sindicalista, são muitos os que já estão contratados há vários anos.

## MAIS DE 2700 POSTAIS

Como forma de protesto,

segundo Vítor Silva, um "alerta" ao Presidente da República para a situação económica do país e da Região.

Em causa, está não só, mas também, a legislação laboral, nomeadamente, uma proposta apresentada recentemente pelo Governo da República, que prevê redução de 30 para 20 dias de indemnização por cada ano de trabalho e imposição de um teto de 12 salários, em caso de despedimento.

Segundo o sindicalista, a ser aprovada, a medida vai aumentar e facilitar o desemprego, para além de dar menos condições aos desempregados, que veem o valor das indemnizações baixar.

No entanto, o sindicato deixou um alerta para outras situações que consideram preocupantes, em especial em relação aos Açores.

Entre elas, está a precariedade laboral e as dificuldades que os jovens têm para planear o futuro, que provocam, de acordo com Vítor Silva, a desertificação nas ilhas mais pequenas, o envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade. O sindicalista aponta ainda lacunas na formação e acusa as empresas de não a assegurarem em lay-off. ☐

## ATÉ SEXTA-FEIRA Praisenses votam em novo edifício

Decorre até sexta-feira, dia 04, a votação popular sobre o aspeto exterior do futuro edifício dos Serviços Municipais na Praça Francisco Ornelas da Câmara.

A escolha estão três propostas do arquiteto José Parreira, que podem ser consultadas e votadas no site da autarquia. Até ao fecho da edição a proposta B ganhava vantagem com 174 votos.

A votação pode ser feita também pelos meios tradicionais. Entre 24 e 27 de janeiro, todos os municípios do concelho receberam em casa um panfleto explicativo do projeto com um boletim de voto. Após escolherem a opção que mais lhe agrada, o boletim pode ser colocado numa urna na Junta de Freguesia local, disponível durante o horário de funcionamento.

Os municípios podem também votar em boletins à disposição no edifício dos Paços do Concelho, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, no atendimento da empresa municipal Praia Ambiente e no atendimento da Auarquia, no edifício localizado na Rua Gervásio Lima.

Os resultados serão anunciados após a votação e os trabalhos de construção devem arrancar após as Festas da Praia. A deslocalização dos Serviços Municipais da Rua Gervásio Lima, que se prevê para 2012, libertará aquele terreno para a construção da nova Escola Profissional da Praia da Vitória. Os serviços administrativos e técnicos mudam-se para o Cabo da Praia e os restantes no novo edifício.

A obra enquadra-se no plano de revitalização do centro urbano da cidade, transferindo para o seu centro 100 funcionários e potenciando a dinâmica provocada pelos cerca de 300 municípios que, diariamente, recorrem à autarquia. ☐

## DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS PELAS RUAS DE ANGRA DECORREU ONTEM DE MANHÃ

# União de Sindicatos alerta população para direitos dos trabalhadores

A União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo organizou, ontem, uma ação de divulgação nas ruas da cidade, inserida na jornada nacional de luta da CGT/IN.

O objetivo, segundo o dirigente sindical Vítor Silva, é informar a população dos direitos dos trabalhadores.

Uma necessidade que se sente em Portugal, mas sobretudo nos Açores. "Muitos trabalhadores não exercem os seus direitos por não terem conhecimentos", frisa.

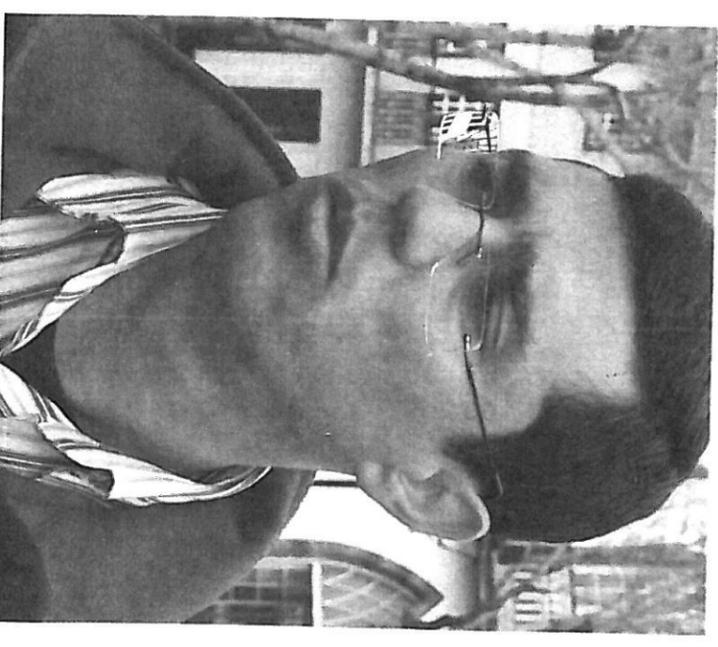
E essa "divulgação", que o sindicalista classifica de "muito difícil", que a União de

Sindicatos promoveu ontem e pretende intensificar nos próximos tempos.

Apesar de ser notória a falta de conhecimento da população, Vítor Silva regista abertura por parte dos trabalhadores, que muitas vezes aproveitam este tipo de ações para se informarem sobre casos particulares.

Após um plenário, os delegados da União de Sindicatos elaboraram um documento de resolução que entregaram ao Representante da República, para que este a faça chegar ao Presidente da República.

O documento em causa é,



**VÍTOR SILVA** defende maior conhecimento dos direitos